



Escola Profissional de Rio Maior

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Relatório do Conselho de Gerência Ano de 2012

Exmos. Senhores,

No cumprimento das disposições legais e do artigo 14º dos Estatutos da sociedade, passamos a apresentar a V. Exas., o Relatório de Gestão, o Balanço e as Contas do exercício de 2012:

1. Funcionamento da EPRM

1.1 – Cursos Profissionais

Os cursos profissionais, agora de nível 4 nos termos da Portaria n.º 782/2009 de 23 de julho, realizados durante o ano de 2012, abrangeram partes de dois anos letivos:

1.1.1- O ano letivo 2011/2012

Abrangendo o período entre janeiro e agosto, com candidatura ao POPH-Programa Operacional do Potencial Humano, eixo n.º 1 «Qualificação inicial de jovens», tipologia de intervenção n.º 1.2 «Cursos profissionais», para a região de convergência do Alentejo, cujos indicadores da formação são:

Curso n.º	Nome do curso	Ano	Nº alunos em JUL	Horas em sala	Horas de estágio	Taxa de diplomados	
41	Energias Renováveis /sistemas solares	12º	17	466,50	210,00	12	71%
42	Gestão	12º	16	447,00	210,00	14	88%
43	Design	12º	17	463,50	210,00	11	65%
44	Instalações Elétricas	11º	20	516,00	210,00	-	-
45	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	11º	17	505,50	210,00	-	-
46	Energias Renováveis /sistemas eólicos	11º	19	489,00	210,00	-	-
47	Turismo Ambiental e Rural	11º	20	477,00	210,00	-	-
48	Eletrónica, Automação e Instrumentação	10º	19	673,50	-	-	-
49	Transportes	10º	20	681,00	-	-	-
50	Manutenção Industrial	10º	22	669,00	-	-	-
51	Frio e Climatização	10º	20	676,50	-	-	-
Totais			207	6.064,50	1.470,00	37	74%





Escola Profissional de Rio Maior

1.1.2- O ano letivo 2012/2013

Abrange o período entre setembro e dezembro, com candidatura ao POPH-Programa Operacional do Potencial Humano, eixo n.º 1 «Qualificação inicial de jovens», tipologia de intervenção n.º 1.2 «Cursos profissionais», para a região de convergência do Alentejo.

Os indicadores da formação neste período foram:

Curso n.º	Nome do curso	Ano	Nº alunos em DEZ	Horas em sala	Horas de estágio
44	Instalações Elétricas	12º	19	358,50	-
45	Gestão e Programação Sistemas Informáticos	12º	17	369,00	-
46	Energias Renováveis /sistemas eólicos	12º	18	366,00	-
47	Turismo Ambiental e Rural	11º	17	384,00	-
48	Eletrónica, Automação e Instrumentação	11º	15	364,50	-
49	Transportes	11º	19	345,00	-
50	Manutenção Industrial	11º	21	388,50	-
51	Frio e Climatização	11º	18	384,00	-
52	Auxiliar de Saúde	10º	28	406,50	-
53	Instalações Elétricas	10º	26	405,00	-
54	Energias Renováveis -Solares	10º	30	400,50	-
Totais			228	4.171,50	0,0

1.2 – Fluxo de alunos

O fluxo de alunos da Escola em 2012 foi o seguinte:

Curso n.º	Em 01/Jan.	Desistências no 1º semestre	-Saídas (conclusão) +Entradas (novos alunos)	Desistências no 2º semestre	Em 31/Dez	% anual de desistências
41	17	0	-17	-	0	0,0%
42	16	0	-16	-	0	0,0%
43	17	0	-17	-	0	0,0%
44	22	-2	-	-1	19	13,6%
45	17	0	-	0	17	0,0%
46	20	-1	-	-1	18	10,0%
47	22	-2	-	-2	17	18,2%
48	20	-1	-	-5	15	30,0%
49	23	-3	-	-1	19	17,4%
50	22	0	-	-1	21	4,5%
51	22	-2	-	-2	18	18,2%
52	-	-	28	0	28	0,0%
53	-	-	30	-4	26	13,3%
54	-	-	30	0	30	0,0%
	218	-11	38	-17	228	9,15%

% real de desistências

5,05%

6,94%

9,15%



Escola Profissional de Rio Maior

1.3 – Outras atividades em 2012

De entre as variadas iniciativas extracurriculares e de complemento curricular em que a EPRM se envolveu, neste seu 19º ano de atividade, permitimo-nos destacar:

1. Realização das XIX Jornadas Profissionais.
2. Edição da "Revista EPRM" n.º 20.
3. Edição do jornal "Ponto e Vírgula", 4.ª edição. A EPRM participou com o seu jornal no concurso DN@escolas, tendo sido distinguido como o melhor a nível nacional.
4. Participação do projeto "Soul D'Aire" nos concursos:
 - "EmpreEscola", promovido pela NERSANT, vocacionado para a promoção do empreendedorismo, da inovação, da criatividade e da literacia financeira, tendo alcançado um brilhante 1.º lugar.
 - "A Empresa", promovido pela Junior Achievement Portugal, vocacionado para a promoção do empreendedorismo, da inovação, da criatividade e da literacia financeira, tendo alcançado um honroso 3.º lugar na "Feira Ilimitada" e o 4.º lugar no concurso nacional de Ideias.
5. Participação na segunda edição do evento *Creativity & Innovation Challenge*, promovido pela *Junior Achievement* em parceria com a Empresa Farmacêutica AMGEN e a Associação Contra a Osteoporose organizou a, uma iniciativa desafiante que reúne 100 estudantes, entre os 15 e os 18 anos. Esta competição permite aos alunos terem a oportunidade de trabalhar as suas ideias com voluntários da AMGEN e de empresas associadas da JAP, que apoiaram como consultores em áreas fundamentais para desenvolverem o seu desafio, tais como: Marketing, Vendas, Desenvolvimento de Produto, entre outras.
6. A Escola Profissional de Rio Maior foi anfitriã de um programa promovido pela Junior Achievement em parceria com a Siemens Portugal. Esta iniciativa, subordinada ao tema "Worlds Apart - Quality of life in cities, Scenario 2040", oferece aos alunos a oportunidade de poderem desenvolver as suas ideias com a colaboração de voluntários da empresa Siemens.
7. No âmbito do projeto Ciência Viva, promovido pela Fundação Ilídio Pinho, a EPRM apresentou um projeto de aproveitamento de águas pluviais, que foi selecionado para a fase final da competição.
8. Promovido pelo Diário de Notícias, participação no concurso DN@escolas, com cinco equipas participantes, uma das quais foi apurada para a fase seguinte da competição, tendo valido a vinda a Rio Maior da conhecida piloto de todo o terreno, Elisabete Jacinto.
9. Participação no projeto "TWIST", promovido pela EDP e que visa incutir nos jovens a preocupação com a Eficiência Energética e a sustentabilidade ambiental.
10. Participação no projeto MonIT, promovido pelo Instituto de Telecomunicações.
11. No âmbito do Plano de Educação para a Saúde e a Sexualidade, realização de sessões de esclarecimento sobre "toxicodependência" dirigida aos alunos do 10º Ano e sobre "sexualidade" dirigida a todos os alunos.
12. Foi apresentado pedido de alteração da Autorização Prévia de Funcionamento (APF n.º 81) para 12 cursos, para a inclusão do Curso Profissional de Técnico Auxiliar de Saúde na oferta formativa da EPRM e para o aumento da lotação máxima para 257 alunos, o que foi deferido pela DREL, através do 12º aditamento.
13. Aprovação da candidatura apresentada à Agência Nacional para o Programa Leonardo da Vinci, dentro do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida para a realização de estágios transnacionais de alunos do curso de Instalações Elétricas, em Espanha e na



Escola Profissional de Rio Maior

Alemanha, que se vem juntar a outra candidatura aprovada para a realização de estágios transnacionais de alunos do curso de Energias Renováveis (Sistemas Eólicos), em Itália e do curso de Turismo Ambiental e Rural, em Malta.

14. Aprovação da candidatura apresentada à Agência Nacional para o Programa Leonardo da Vinci para realização de 12 mobilidades aos países dos parceiros, localizados em Cartagena/Espanha, Ayr/Escócia, Frydek-Mystek/República Checa, Zagreb/Croácia e Bergen/Noruega, com o objetivo de analisar e identificar boas-práticas e metodologias na formação prática em contexto de trabalho e na inserção dos jovens no mercado de trabalho.
15. Ainda no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, em maio de 2012 o Diretor Pedagógico da EPRM participou, com outros Diretores de escolas europeias, numa visita de estudo a Hannover, Alemanha, cujo tema foi: "Liderança Inovadora e Formação de Professores em Escolas Autónomas – autonomia, liderança e formação de professores", esperando implementar alguns dos bons exemplos observados na prática da EPRM.
16. Também no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, em outubro de 2012 a técnica superior da área Psicopedagógica da EPRM participou, numa visita de estudo a Riga, Estónia, cujo tema foi "As necessidades educativas especiais".
17. Realização de diversas visitas de estudo, de que destacamos:
 - ☞ Visita do curso de GPSI à exposição "NASA – La Aventura del Espacio", em Madrid.
 - ☞ Visita do curso de Manutenção Industrial/Eletromecânica à MANTAIN, em Munique, a maior feira europeia na área da Manutenção Industrial, na qual se fazem representar as maiores empresas e a mais alta tecnologia desta área de negócio.
18. Vinda à Escola da peça de teatro "Deixemos o Sexo em Paz", levada a cabo pela Companhia Profissional de Teatro Maria Paulos. A iniciativa foi realizada no âmbito do Projeto de Educação pra Saúde e para a Sexualidade da EPRM de 2012/2013, estando integrada nas atividades do Projeto de Educação Sexual de cada turma.
19. Com o propósito de promoção da oferta formativa da EPRM, tomaram-se as seguintes iniciativas:
 - ☞ Realização de sessões de esclarecimento sobre a oferta formativa nas Escolas Básicas da região e através de participação em feiras e certames diversos.
 - ☞ Criação de condições para trazer à escola alunos das escolas básicas da região, no decorrer das Jornadas Profissionais.
 - ☞ Presença com um espaço na 'Feira das Tasquinhas'.
 - ☞ Criação e afixação de *outdoors* promocionais.
20. Com propósito de conferir maior qualidade ao processo de ensino e aprendizagem e incrementar o sucesso escolar, a EPRM disponibilizou a todos os seus alunos apoio pedagógico às disciplinas de Matemática e Física e Química.
21. Celebração de 126 acordos específicos de estágio com empresas do concelho e da região para realização da formação em contexto de trabalho dos alunos no 11º e 12º ano.
22. Na sequência das candidaturas apresentadas ao POPH, foi a candidatura à realização de seis ações de Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD's), nas seguintes áreas:
 - ☞ Comércio, 200 horas.
 - ☞ Gestão e Administração, 50 horas.
 - ☞ Trabalho Social e Orientação, 50 horas.

Abertas as inscrições, a sua execução irá ocorrer até ao final de 2013, à medida que se reúnam o número mínimo de candidatos. No final do ano de 2012 deram-se início às duas primeiras ações.



Escola Profissional de Rio Maior

23. Ao abrigo do protocolo celebrado com o Instituto Politécnico de Leiria, para a realização de Cursos de Especialização Tecnológica (CET), nível 5, em regime pós-laboral, nas instalações da EPRM, decorre a 4ª edição de cursos CET, com uma turma do curso de "Energias Renováveis".
24. No âmbito da acreditação concedida à Escola pela DGERT (Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho), divulgámos a realização de cursos de curta duração, em regime pós-laboral. Foram ministradas ações de formação dos trabalhadores da EPRM em cumprimento do que é exigido pelo Código do Trabalho.
25. Manutenção do galardão "Bandeira Verde" na sequência da adesão ao Projeto Eco-escolas, promovido pela Associação Europeia da Bandeira Azul, relacionado com a sustentabilidade ambiental e que tem como objetivo contribuir para a educação e sensibilização dos nossos jovens para a problemática da sustentabilidade ambiental.
26. Manutenção dos Protocolos/Acordos de Cooperação com as seguintes instituições:
 - ☞ ISLA, com o intuito de promover formação especializada e cursos pós-graduados.
 - ☞ MCS/Protecsecur, para o aluguer de salas de formação.
 - ☞ Escola Superior de Gestão de Santarém, para a dinamização do Centro de Informação EUROPE DIRECT e divulgação de projetos e iniciativas.
 - ☞ Escola Superior de Desporto de Rio Maior, visando promover, em parceria, o CET de Construção e Manutenção de Piscinas.
 - ☞ "Rodoviária do Tejo", para a área de formação do curso profissional de Técnico de Transportes.
 - ☞ "Oitrem", para a área de formação do curso profissional de Técnico de Frio e Climatização.
 - ☞ "Hemera Energy", para a área de formação do curso profissional de Técnico de Energias Renováveis – sistemas fotovoltaicos.
 - ☞ "Risa", para a área de formação do curso profissional de Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos.
 - ☞ "Uponsor", para a área de formação do curso profissional de Técnico de Manutenção Industrial, Energias Renováveis, Frio e Climatização e Instalações Elétricas.
 - ☞ "Bosch-Vulcano", para as áreas de formação dos cursos profissionais de Técnico de Energias Renováveis/Sistemas Solares e Técnico de Frio e Climatização.
 - ☞ "SETsa", do Grupo Iberomoldes, para as áreas de formação dos cursos profissionais de Manutenção Industrial e Design Industrial.
 - ☞ "Santa Casa da Misericórdia de Rio Maior", para a área de formação do curso profissional de Técnico Auxiliar de Saúde.
 - ☞ "Omron", para as áreas de formação dos cursos profissionais de Instalações Elétricas e Eletrónica, Automação e Instrumentação.
27. Cooperação com a Universidade Sénior na criação de condições para o desenvolvimento das atividades de formação na área das Tecnologias da Informação.
28. Participação nas sessões de trabalho do Conselho Municipal de Educação, do Conselho Municipal de Desporto e do Conselho Local de Ação Social de Rio Maior.
29. Participação no projeto de avaliação externa da Escola, no âmbito do programa "OTES".
30. Implementação de um modelo de avaliação interna da escola de modo a permitir caracterizar a escola de acordo com quatro áreas de análise, nomeadamente: i) clima organizacional da escola; ii) imagem da escola na comunidade; iii) perceções sobre o modo de funcionamento e organização da escola; e iv) perspetivas de melhoria no funcionamento da escola, orientado para a qualidade.



Escola Profissional de Rio Maior

31. Aprovação do novo Regulamento Interno e seus anexos (RI) e do Sistema de Avaliação do Pessoal (SART), adaptando assim os regulamentos existentes ao seu recente enquadramento no setor empresarial local nos termos da Lei 53-F/2006, de 29/12.
32. Cumprimento das obrigações declarativas com a DGAL (Direção Geral das Autarquias Locais), o Tribunal de Contas e a IGF (Inspeção Geral de Finanças) tornadas obrigatórias pelo enquadramento da EPRM no setor empresarial local.
33. Realização no 'Campo Aventura' de uma atividade, envolvendo toda a comunidade educativa, no âmbito da comemoração do 20º aniversário da EPRM.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Ferreira', 'M...', 'R...', and 'S...'

2. Pessoal

O quadro de pessoal da EPRM apresenta, em comparação com o ano anterior, a seguinte distribuição funcional:

	2011	2012
Dirigentes	2	2
Pessoal Técnico	3	3
Administrativos	4	4
Auxiliares	4	4
Formadores - a tempo inteiro	5	5
Formadores - a tempo parcial	-	7
Estágios IEFP	-	2
	18	27

A variação do número de postos de trabalho é assim justificada:

1. Em cumprimento da legislação laboral, foram celebrados contratos de trabalho a termo resolutivo com sete formadores que prestam serviços 'a tempo parcial' no ano letivo 2012/2013;
2. Foram proporcionados estágios profissionais de nove meses a dois ex-alunos da EPRM, participados pelo IEFP, que se vencem em meados de 2013.

Ao nível do plano anual de formação para os seus trabalhadores, a EPRM proporcionou a seguinte formação:

Ações de formação	Nº de horas	Nº de trabalhadores
Socorrismo	35	5
Aplicações Pedagógicas de Plataformas LMS	30	9
Administração do Moodle em contextos escolares	30	1

Tendo em vista o estímulo da motivação e do reforço do espírito de equipa e coesão entre os trabalhadores, concretizou-se uma ação de "team building", de acordo com o previsto no SART-Sistema de Avaliação e Reconhecimento dos Trabalhadores.



Escola Profissional de Rio Maior

3. Investimentos

O investimento em ativos fixos tangíveis ascendeu a 105.685,93 €, relativo à aquisição de equipamentos diretamente afetos às atividades da EPRM, de que destacamos:

- Construção da oficina de mecânica n.º 2;
- Pavimentação da oficina de mecânica n.º 1;
- Aquisição de mesas e cadeiras para salas de aula normais, nomeadamente para equipar a sala do curso de Técnico de Saúde;
- Aquisição de multifunções para o apoio pedagógico;
- Instalação de equipamentos de climatização em 13 salas que não dispunham de equipamentos deste tipo;
- Aquisição de equipamento para a oficina de mecânica, nomeadamente de serrote de fita, torno mecânico, fresadora, equipamento para trabalhar chapa;
- Aquisição de 1 LED-TV para projeção de informações e imagens da EPRM, para melhoria da comunicação da Escola com a comunidade escolar e com os visitantes;
- Aquisição de equipamentos informáticos com vista a permitir a plena utilização das potencialidades do programa de gestão escolar.

Por outro lado, o investimento em ativos intangíveis ascendeu a 473,55 €, relativos a:

- Software para emissão de sinal digital para o LED-TV.

4. Situação económica e financeira

Relativamente aos demais aspetos da situação económico-financeira da EPRM, salientamos:

- ☞ As ações específicas relativas à tipologia de intervenção n.º 1.2 «Cursos profissionais» ao longo do ano atingiram os seguintes montantes:

	2011/2012	2012/2013	TOTAL
Comparticipação pública	733.769,78	468.403,01	1.202.172,79
Outros Ganhos	49.864,28	34.894,14	84.758,42
Gastos e perdas	619.200,67	409.668,12	1.028.868,79
Resultados	164.433,39	93.629,03	258.062,42

- ☞ Dos resultados apresentados nas demonstrações financeiras, destacamos os seguintes:

Total do ativo líquido	1.091.877,07	euros
Total do ativo fixo tangível	454.044,61	euros
% do ativo fixo tangível	40,3%	
Total do fundo de maneiolo líquido	359.792,37	euros
Cash-flow	292.181,60	euros
Resultado líquido do exercício	198.235,67	euros



[Handwritten signatures in blue ink]

5. Evolução previsível

5.1. Para o ano de 2013, e com base no atual modelo de financiamento regulado pelo Decreto Regulamentar n.º 84-A/2007 de 10 de dezembro, alterado pelo DR n.º 4/2010 de 15 de outubro, a cobertura financeira do ano letivo de 2012/2013 está assegurada com a aprovação da candidatura ao POPH/FSE, através dos subsídios atribuídos aos cursos (custos unitários) e do reembolso dos encargos com os formandos (custos reais).

5.2. Para o ciclo de formação 2013/2016, foi deliberada a apresentação de candidatura para quatro novos cursos de nível 4 de formação inicial de jovens, respetando o princípio da reposição, pela seguinte ordem:

- ☞ Técnico de Manutenção Industrial/Eletromecânica (*Portaria n.º 1312/2006*).
- ☞ Técnico de Eletrónica, Automação e Instrumentação (*Portaria n.º 896/2005*)
- ☞ Técnico de Turismo Ambiental e Rural (*Portaria n.º 1287/2006*)
- ☞ Técnico de Transportes (*Portaria n.º 1307/2006*)

Aguarda-se decisão favorável da DSRLVT relativamente à rede de oferta de cursos, para decisão definitiva quanto à oferta de formação para o próximo ano letivo, quer quanto ao número de cursos quer quanto à tipologia dos mesmos.

5.3. No âmbito do Plano Anual de Atividades, destacamos a realização das seguintes ações:

- ☞ Realização das XX Jornadas Profissionais, no mês de maio de 2013.
- ☞ Edição da "Revista EPRM" n.º 21.
- ☞ Edição do jornal "Ponto e Vírgula" n.º 5.
- ☞ Implementação do Projeto de Educação para a Saúde e para a Sexualidade.
- ☞ Manutenção do galardão "Bandeira Verde" no âmbito do Projeto Eco-escolas, promovido pela Associação Europeia da Bandeira Azul, relacionado com a sustentabilidade ambiental e que tem como objetivo contribuir para a educação dos nossos jovens para as questões do ambiente.
- ☞ Participação no projeto Roboparty, no âmbito do Clube de Robótica e Eletrónica.
- ☞ Participação no Prémio Fundação Ilídio Pinho "Ciência na Escola", que visa motivar todos os alunos, da Educação Pré-Escolar, dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário, das diferentes vias de educação e formação, para a aprendizagem das ciências e para a escolha de áreas tecnológicas. Com esta iniciativa, pretende-se estimular o interesse dos alunos pelas ciências, através do apoio a projetos inovadores.
- ☞ Participação no programa "A Empresa", promovido pela Junior Achievement Portugal e que visa a promoção do empreendedorismo jovem, da inovação e da criatividade.
- ☞ Participação no projeto "EmpreEscola", promovido pelo NERSANT e que visa a promoção do empreendedorismo jovem.
- ☞ Manutenção de Protocolos/Acordos de Cooperação estabelecidos com o tecido empresarial.
- ☞ Celebração de protocolos de colaboração com associações e empresas da Região.

5.5. Realização das unidades de formação de curta duração (UFCD's) em falta, de acordo com a candidatura aprovada pelo POPH.

5.6. Na vertente da realização de ações de formação contínua para ativos, a Escola, como entidade acreditada pela Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT),



Escola Profissional de Rio Maior

continuará a tentar estabelecer parcerias com entidades que careçam de formação certificada.

5.7. Adequar a escola às exigências legais no que toca à elaboração do Plano de Acessibilidades e Normas de Autoproteção.

5.8. No sentido de rentabilizar os recursos ao nosso dispor, manteremos a política de celebração de Protocolos para cedência de espaços de formação a entidades externas, em regime pós-laboral, de prestação de serviços de apoio pedagógico e de produção de materiais escolares.

5.9. Porque a Escola tem também como missão a cooperação voluntária com a comunidade, estará disponível para colaborar com a Universidade Sénior de Rio Maior, designadamente com a disponibilização de espaços e formadores, de acordo com as disponibilidades.

5.10. A Lei nº 50/2012 de 31 de agosto para além de revogar a Lei n.º 53 -F/2006, de 29 de dezembro, alterada pelas Leis n.ºs 67 -A/2007, de 31 de dezembro, 64 -A/2008, de 31 de dezembro, e 55/2011, de 15 de novembro, e de revogar também a Lei n.º 55/2011, de 15 de novembro, determina no seu artigo 70º que 'as entidades de natureza empresarial criadas ou constituídas ao abrigo de legislação anterior, nas quais as entidades públicas participantes exerçam uma influência dominante, assim como as sociedades comerciais participadas já existentes, ficam obrigadas a adequar os seus estatutos em conformidade com a presente lei, no prazo de seis meses após a sua entrada em vigor'.

Sendo este normativo legal aplicável à EPRM, iremos proceder à adequação dos Estatutos da sociedade, em conformidade.

6. Aplicação dos Resultados

Mantendo a manifesta vontade de não distribuir resultados, tendo em vista o reforço do equilíbrio financeiro da EPRM, constatando que o fundo de Reserva Legal mínimo previsto no artigo 218.º do Código das Sociedades Comerciais está constituído, propomos que os Resultados Líquidos apurados, no valor de **198.235,67 euros**, sejam transferidos para Reservas Livres.





Escola Profissional de Rio Maior

7. Agradecimentos

Apresentamos os nossos agradecimentos ao Quadro de Pessoal da EPRM (diretores, formadores, técnicos, administrativos e auxiliares) pela forma abnegada como desempenharam as tarefas confiadas.

Aos Fornecedores e Bancos com quem trabalhamos, agradecemos o apoio e confiança manifestados.

Aos alunos e encarregados de educação a nossa gratidão pela confiança depositada na EPRM, prometendo tudo fazer para não defraudar as expectativas, na senda daquilo que sempre foi feito em prol do sucesso dos alunos, tanto ao nível educativo como na sua empregabilidade.

Finalmente, ao Município de Rio Maior, à Associação dos Produtores Agrícolas e à Associação Empresarial do Concelho de Rio Maior, a nossa gratidão pelo apoio obtido sempre que dele se necessitou.

Rio Maior, 26 de fevereiro de 2013

O Conselho de Gerência

Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais

Sara Maria Carapito Silva Fragoso

João António Lopes Candoso

Adelino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves



EPRM - Escola Profissional de Rio Maior Lda., EM

Balanço Individual em 30 de dezembro de 2012

(Em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		30-12-2012	31-12-2011
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	3, 7	454.044,61	439.693,69
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3, 6	2.128,38	4.265,75
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Outros ativos financeiros	15,	0,00	0,00
Ativos por impostos diferidos		0,00	0,00
		456.172,99	443.959,44
Ativo corrente			
Inventários	3, 9	264,48	2.386,48
Clientes		115,00	444,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	12,	283.966,95	591.390,39
Diferimentos		1.591,52	1.217,46
Ativos financeiros devidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros	15,	300.000,00	0,00
Ativos não correntes devidos para venda		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	4,	49.766,13	50.606,29
		635.704,08	646.044,62
Total do Ativo		1.091.877,07	1.090.004,06
Capital próprio			
Capital realizado		5.000,00	5.000,00
Reservas legais		2.500,00	2.500,00
Outras reservas		398.869,25	258.307,78
Resultados transitados		-13.507,15	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio	12,	224.867,59	262.330,82
		617.729,69	528.138,60
Resultado líquido do exercício		198.235,67	140.561,47
		815.965,36	668.700,07
Interesses minoritários		0,00	0,00
Total do Capital Próprio		815.965,36	668.700,07
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11,	0,00	20.800,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	2, 14	81.074,71	94.581,86
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		81.074,71	115.381,86
Passivo corrente			
Fornecedores		25.474,46	35.980,79
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		53.077,52	47.744,67
Accionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	0,00	100.000,00
Outras contas a pagar	16,	77.677,12	105.245,47
Diferimentos		38.607,90	16.951,20
Passivos financeiros devidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Passivos não correntes devidos para venda		0,00	0,00
		194.837,00	305.922,13
Total do Passivo		275.911,71	421.303,99
Total do Capital Próprio e do Passivo		1.091.877,07	1.090.004,06

O Técnico Oficial de Contas
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência
Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais
Sara Maria Carapito Silva Fragoso
João António Lopes Cardoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas

Período findo em 30 de dezembro de 2012

(Em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS		PERÍODOS	
			2012	2011
Vendas e serviços prestados	10,	+	34.033,09	30.869,19
Subsídios à exploração	12,	+	1.219.540,29	1.139.734,94
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas,		+/-	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		+/-	0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		+	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9,	-	18.666,21	20.277,45
Fornecimentos e serviços externos	18,	-	562.782,12	534.361,10
Gastos com o pessoal	5, 16	-	391.532,88	381.688,84
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	11,	-/+	0,00	-4.200,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		+/-	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	10,	+	78.350,88	55.066,72
Outros gastos e perdas		-	14.824,04	21.614,63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			344.118,11	271.928,83
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	6, 7	-/+	93.945,93	91.259,52
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-/+	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			250.172,18	180.669,31
Juros e rendimentos similares obtidos		+	4.981,81	663,52
Juros e gastos similares suportados		-	4.425,47	1.771,36
Resultado antes de impostos			250.728,52	179.561,47
Imposto sobre o rendimento	14,	-/+	52.492,85	39.000,00
Resultado líquido do exercício		=	198.235,67	140.561,47

O Técnico Oficial de Contas
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência

Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais

Sara Maria Carapito Silva Fragoso

João António Lopes Cardoso

Adelino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves

Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais
Sara Maria Carapito Silva Fragoso
João António Lopes Cardoso
Adelino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

EPRM - Escola Profissional de Rio Maior Lda., EM

Demonstração Individual de Fluxos de Caixa

Período findo em 30 de dezembro de 2012

(Em Euros)

RUBRICAS	NOTAS		PERIODOS	
			2012	2011
Fluxos de Caixa das atividades operacionais - método direto				
Recebimentos de clientes		+	34.362,09	31.001,99
Pagamentos a fornecedores		-	593.546,18	531.447,10
Pagamentos ao pessoal	5, 16	-	403.409,41	382.698,15
Caixa gerada pelas operações			-962.593,50	-883.143,26
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		+/-	63.462,50	2.040,61
Outros recebimentos/pagamentos		-/+	-1.386.281,19	-911.993,54
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)			487.150,19	30.890,89
Fluxos de Caixa das atividades de investimento				
Pagamentos respeitantes a:				
Ativos fixos tangíveis	7,	-	90.026,66	29.904,91
Ativos intangíveis	6,	-	473,55	6.458,73
Investimentos financeiros	15,	-	0,00	15.000,00
Outros ativos		-	300.000,00	0,00
Recebimentos provenientes de:				
Ativos fixos tangíveis		+	0,00	0,00
Ativos intangíveis		+	0,00	0,00
Investimentos financeiros		+	0,00	0,00
Outros ativos		+	0,00	0,00
Subsídios ao investimento		+	0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		+	4.981,81	683,52
Dividendos		+	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)			-386.118,40	-50.700,12
Fluxos de Caixa das atividades de financiamento				
Recebimentos provenientes de:				
Financiamentos obtidos	, 8	+	0,00	100.000,00
Realizações de capital e outros instrumentos de capital próprio		+	0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		+	0,00	0,00
Doações		+	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		+	0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:				
Financiamentos obtidos	, 8	-	100.000,00	8.333,32
Juros e gastos similares		-	191,63	772,38
Dividendos		-	0,00	0,00
Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio		-	0,00	0,00
Outras operações de financiamento		-	0,00	3.639,79
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			-100.191,63	87.254,51
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)			840,16	67.445,28
Efeito das diferenças de câmbio			0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período			50.606,29	118.051,57
Caixa e seus equivalentes no fim do período			49.766,13	50.606,29

O Técnico Oficial de Contas

João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência

Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais

Sara Maria Carapito Silva Fragoso

João António Lopes Cardoso

Adelino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio - No Período N-1- 2011

(Em Euros)

NOTAS	DESCRÇÃO	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe											Total do Capital Próprio		
		Capital Realizado	Ações (partes) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Translados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período		Total	Interesses minoritários
1	POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N-1 (2011)	5.000,00				2.500,00	257.302,16	0,00	0,00	0,00	409.633,85	925,62	675.441,63	0,00	675.441,63
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
	Prêmios adotação de nova referência contabilística												0,00		0,00
	Alterações de políticas contabilísticas												0,00		0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00		0,00
	Realização de excedente de reintegração de ativos (ativos tangíveis e intangíveis)												0,00		0,00
	Excedentes de reintegração de ativos (ativos tangíveis e intangíveis) e reservas variáveis												0,00		0,00
	Ajustamentos por impostos diferidos												0,00		0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	925,62	0,00	0,00	0,00	-64.581,86	-62.721,17	-625,62	-64.581,86	0,00
2							925,62	0,00	0,00	0,00	-64.581,86	-62.721,17	-625,62	-64.581,86	0,00
3	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
4-0-0	RESULTADO INTEGRAL														
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
	Realizações de capital	0,00													
	Realizações de prémios de emissão														
	Distribuições														
	Erros para cobertura de perdas														
	Outras operações														
5															
6-1-0-0-0	POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO N-1 (2011)	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	258.307,78	0,00	0,00	0,00	262.300,82	140.561,47	668.700,07	0,00	668.700,07

O Técnico Oficial de Contas
João José Borges da Silva

O Conselho de Gerência
Isaura Maria Elias Cristóvão Bernardino Morais
Sara Maria Carapito Silva Fragoso
Júlio António Lopes Cardoso
Adelino da Costa Bernardino
Sérgio Mendes Gonçalves

hauwadauac
Sara Maria Carapito Silva Fragoso
João António Lopes Cardoso
Adelino da Costa Bernardino
Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração Individual das Alterações no Capital Próprio - No Período N: 2012

(Em Euros)

NOTAS	DESCRÇÃO	Capital Realizado	Ações (quintas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados Transiçōes	Ajustamentos s em ativos financeiros	Excedentes de revalorizaçāo	Outras variações do capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
6	POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N (2012)	5.000,00				2.500,00	258.307,79	0,00	0,00	0,00	292.330,82	140.561,47	668.700,07	0,00	668.700,07
	ALTERAÇÕES NO PERÍODO														
	Adopção de nova referência contabilística												0,00	0,00	0,00
	Alterações de políticas contabilísticas												0,00	0,00	0,00
	Diferenças de conversão de demonstrações financeiras												0,00	0,00	0,00
	Realização de excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis												0,00	0,00	0,00
	Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respetivas variações										13.507,15		0,00	0,00	0,00
	Ajustamentos por impactos diferidos												0,00	0,00	0,00
	Outras alterações reconhecidas no capital próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	140.561,47	0,00	0,00	0,00	-50.970,36	-140.561,47	-50.970,36	0,00	-50.970,36
	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO														
	RESULTADO INTEGRAL														
	OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO														
	Realizações de capital												198.235,67	0,00	198.235,67
	Realizações de prémios de emissão												57.674,20	0,00	147.265,25
	Distribuições														
	Excedentes para cobertura de perdas														
	Outras operações														
	POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N (2012)	5.000,00	0,00	0,00	0,00	2.500,00	398.869,25	-13.507,15	0,00	0,00	224.867,56	198.235,67	815.965,36	0,00	815.965,36

O Técnico Oficial de Contas
João José Bento da Silva

O Conselho de Gestão
Isaura Maria Eliza Cristóvão Bernardino Moraes
Sam Maria Campelo Silva Fregues
João António Lopes Cardoso
Avelino da Costa Bernardino
Sergio Mendes Gonçalves

João António Lopes Cardoso
Sam Maria Campelo Silva Fregues
Isaura Maria Eliza Cristóvão Bernardino Moraes
Sergio Mendes Gonçalves

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
EXERCÍCIO DE 2012**

O presente documento pretende assegurar as divulgações exigidas pelas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) e acompanhar de perto a estrutura constante no anexo n.º 6 da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro, diploma que aprovou os modelos de demonstrações financeiras no âmbito do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lous', 'one', 'Rui', and 'S. Paulo'.

Nota 1 1 - Identificação da entidade:

- 1 - Designação da entidade: EPRM - Escola Profissional de Rio Maior Lda., EM
- 2 - Sede: Avenida Mário Soares - 2040-413 Rio Maior
- 3 - Natureza da atividade: Ensino secundário técnico e profissional
- 4 - Designação da empresa-mãe: Município de Rio Maior
- 5 - Sede da empresa-mãe: Rio Maior

Nota 2 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

2.1 - As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), regulado pelos seguintes diplomas:

- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho (Sistema de Normalização Contabilística), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto;
- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro (Modelos de Demonstrações Financeiras);
- Aviso n.º 15652/2009, de 7 de setembro (Estrutura concetual);
- Aviso n.º 15655/2009, de 7 de setembro (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro);
- Portaria n.º 1011/2009, de 9 de setembro (Código de Contas).

As demonstrações financeiras foram elaboradas a partir dos registos contabilísticos da sociedade, para um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da empresa e no regime do acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1.º da Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos valores em Euros.

Nota 3 3 - Principais políticas contabilísticas:

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- Nos Inventários - Custo de aquisição.
- Nos Ativos Fixos Tangíveis e nos Ativos Intangíveis - Custo de aquisição.
- As depreciações e amortizações foram calculadas pelo método de quotas constantes, em regime de duodécimos, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:

- As demonstrações financeiras apresentadas refletem os resultados das suas operações no ano de 2012 e a posição financeira em 31 de dezembro de 2012 e foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e do princípio do custo histórico.

Nota 4 4 - Fluxos de caixa:

4.2 - Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	2012	2011
Numerário	250,00	988,00
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	49.516,13	19.618,29
Equivalentes de caixa	0,00	30.000,00
	49.766,13	50.606,29

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Nota 5 6 - Partes relacionadas:

6.1 - Relacionamentos com empresas-mãe:

- a) Nome da empresa-mãe imediata:
Município de Rio Maior

6.2 - Remunerações do pessoal chave da gestão:

- a) Total de remunerações:

- Conselho de Gerência	1.373,60 €
-	0,00 €

6.3 - Transações entre partes relacionadas:

- a) Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:

A sociedade é uma empresa municipal em que o Município de Rio Maior detém 80% do Capital Social.

Os Estatutos desta empresa foram alterados pela Assembleia Municipal de Rio Maior de 27/11/2010, para adaptação à Lei nº 53-F/2006, de 29 de dezembro, ratificados por Assembleia Geral da EPRM de 15/03/2011.

- b) Transações e saldos pendentes:

	Transações	Saldos
Prestações de serviços	0,00	
Subsídios à exploração	0,00	
FSE - Transportes escolares	23.758,96	
FSE - Eletricidade	12.710,64	
FSE - Água	2.516,17	
O/Gastos - Taxas	976,86	
Clientes - Empresa-mãe		0,00
Fornecedores - Empresa-mãe		0,00

Nota 6 7 - Ativos Intangíveis:

7.1 - Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, distinguindo entre os ativos intangíveis gerados internamente e outros ativos intangíveis:

Os ativos intangíveis registados no Balanço respeitam apenas a 'Programas de Computador' e encontram-se registados ao custo de aquisição.

- a) Se as vidas úteis são indefinidas ou finitas e, se forem finitas, as vidas úteis ou as taxas de amortização usadas;

A vida útil dos ativos intangíveis considerada é de 3 anos, com uma taxa de amortização de 33,33%. O método de amortização é o de quotas constantes, em regime de duodécimos, de acordo com o Decreto Regulamentar nº 25/2009, de 14 de setembro.

- b) Os métodos de amortização usados para ativos intangíveis com vidas úteis finitas;

Ver Ponto anterior

- c) A quantia bruta escriturada e qualquer amortização acumulada (agregada com as perdas por imparidade acumuladas) no começo e fim do período;

- i) Quantia bruta escriturada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Programas de Computador	35.305,59	0,00	473,55	0,00	0,00	35.779,14

- ii) Amortização acumulada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Programas de Computador	31.039,84	0,00	2.610,92	0,00	0,00	33.650,76

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Nota 7 8 - Ativos fixos tangíveis:

8.1 - Divulgações sobre ativos fixos tangíveis.

a) Bases de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;

A mensuração dos Ativos fixos tangíveis é feita pelo custo de aquisição.

b) Métodos de depreciação usados;

O método de depreciação usado foi o de quotas constantes, em regime de duodécimos. As vidas úteis dos ativos resultam das taxas de depreciação adoptadas, de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro.

c) Vidas úteis ou as taxas de depreciação usadas;

Ver Ponto anterior

d) Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período;

i) Quantia bruta escriturada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	1.021.635,51	0,00	43.120,55	0,00	0,00	1.064.756,06
Equipamento básico	360.401,56	0,00	59.075,21	0,00	3.728,32	415.748,45
Equipamento de transporte	24.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24.000,00
Equipamento administrativo	37.594,67	0,00	3.490,17	0,00	0,00	41.084,84
Outros ativos fixos tangíveis	20.512,46	0,00	0,00	0,00	47,39	20.465,07
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Somas	1.464.144,20	0,00	105.685,93	0,00	3.775,71	1.566.054,42

ii) Depreciação acumulada:

	Início do período	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Fim do período
Terenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	640.626,09	0,00	64.555,27	0,00	0,00	705.181,36
Equipamento básico	310.456,10	0,00	23.799,06	0,00	3.728,32	330.526,84
Equipamento de transporte	24.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	24.000,00
Equipamento administrativo	33.351,57	0,00	1.776,52	0,00	0,00	35.128,09
Outros ativos fixos tangíveis	16.016,75	0,00	1.204,16	0,00	47,39	17.173,52
Somas	1.024.450,51	0,00	91.335,01	0,00	3.775,71	1.112.009,81

Nota 8 11 - Custos de empréstimos obtidos:

11.1 - Política contabilística adoptada nos custos dos empréstimos obtidos.

A empresa tem escriturada, à data do balanço, a seguinte quantia de empréstimos bancários:

	Início do período	Reforço	Liquidado	Fim do período
Financiamentos obtidos	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00

Os custos dos empréstimos obtidos estão reconhecidos como gasto no período em que foram incorridos e não foram capitalizados.

Existe um contrato de financiamento em 'conta corrente', no limite de 250.000 euros, que se encontra garantido através de uma livrança subscrita, com montante e vencimento em branco.

EPRM - Escola Profissional de Rio Maior Lda., EM

Handwritten signatures and initials in blue ink.

Nota 9 19 - Inventários:

19.1 - Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada.

Os inventários são valorizados ao último preço de compra.
O custo dos inventários foi atribuído ao custo médio ponderado.

19.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas.

Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Matérias
Inventário inicial	2.386,48	0,00
Compras	16.544,21	0,00
Regularização de inventários	0,00	0,00
Inventário final	264,48	0,00
Consumos	18.666,21	0,00

Nota 10 21 - Rêdlito:

21.2 - Quantia de cada categoria significativa de rêdlito reconhecida durante o período incluindo o rêdlito proveniente de:

	Em 31/12/2012	Em 31/12/2011
- VENDAS:	15.274,49	16.010,25
Materiais escolares	15.274,49	16.010,25
- PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS::	18.758,60	14.858,94
Serviços prestados	1.173,60	8.400,49
Receitas de Formandos	17.585,00	6.458,45
Outras Receitas	0,00	0,00
- OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS:	78.350,88	55.066,72
Rendimentos suplementares	2.200,00	2.200,00
Descontos de p.p. obtidos	74,15	20,31
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Correções relativas a exerc. anteriores	24.548,82	68,68
Excesso da estimativa para impostos	407,93	56,56
Imputação do subsídios para investimentos	50.970,38	52.721,17
Outros não especificados	149,60	0,00

Nota 11 22 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes:

22.1 - Divulgações para cada classe de provisão:

a) Quantia escriturada no começo e no fim do período;

	Início do período	Reforço	Uso	Fim do período
Processos judiciais em curso	20.800,00	0,00	20.800,00	0,00

Nota 12 23 - Subsídios do Governo e apoios do Governo:

23.1 - Política contabilística adoptada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adoptados nas demonstrações financeiras.

A empresa aufer de Subsídios destinados à execução de cursos de nível 4 do ensino profissional.

Os subsídios que compensam a empresa por despesas incorridas são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática, no mesmo período em que as despesas são reconhecidas.

Os subsídios que compensam a empresa pela aquisição de um ativo são reconhecidos na demonstração dos resultados numa base sistemática de acordo com a vida útil do ativo.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

23.2 - Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou.

Natureza dos subsídios	Início do período	Recebidos no período	Reconhecidos no período	Impostos diferidos	Fim do período
Subsídios relacionados com ativos	356.912,68	0,00	50.970,38	81.074,71	224.867,59
Subsídios relacionados com rendimentos	0,00	0,00	1.219.540,29	0,00	1.219.540,29
Subsídios não monetários	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Somas	356.912,68	0,00	1.270.510,67	81.074,71	1.444.407,88

Dos 'subsídios relacionados com rendimentos' reconhecidos no período encontravam-se por receber, no final do exercício, a importância de 280.635,19 euros, que se encontra evidenciado na rubrica de 'Outras contas e receber'

Nota 13 25 - Acontecimentos após a data do balanço:

25.1 - Autorização para emissão:

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gerência em 26/02/2013.

25.2 - Atualização da divulgação acerca de condições à data do balanço.

Após a data do Balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

Nota 14 26 - Impostos sobre o rendimento:

26.3 - Relacionamento entre gasto (rendimento) de impostos e lucro contabilístico (em uma ou em ambas das seguintes formas):

a) Reconciliação numérica entre gasto (rendimento) de impostos e o produto de lucro contabilístico multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis) e indicação da base pela qual a taxa(s) de imposto aplicável(eis) é (são) calculada(s);

Resultado contabilístico antes de impostos	250.728,52
- Prejuízos fiscais reportados	0,00
- Acertos fiscais ao Resultado	-407,93
Resultado tributável	250.320,59

A taxa de imposto aplicada é de 25%, uma vez que a prevista para os Estabelecimentos de Ensino Particular (Artigo 56º EBF) foi revogada pelo n.º 1 do artigo 146º da Lei 64-B/2011 de 30/12.

Imposto calculado	250.320,59	25,00%	62.580,15
Derrama			2.503,21
Tributações autónomas			1.006,38
			66.089,74
Taxa efetiva do imposto sobre o rendimento			25,36%

Estimativa de Imposto sobre o Rendimento	66.000,00	26,32%
Utilização de Passivos por Impostos Diferidos	-13.507,15	
Imposto sobre o Rendimento	52.492,85	20,94%

26.7 - Por cada tipo de diferença temporária e com respeito a cada tipo de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados:

a) Quantia de ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço para cada período apresentado;

Passivos por impostos diferidos

	Saldo anterior	Reconhecidos	Usados	Saldo final
Em subsídios	94.581,86	0,00	13.507,15	81.074,71 v

Nota 15 28 - Instrumentos financeiros:**Políticas contabilísticas:**

28.1 - Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

A sociedade faz aplicações dos excessos de tesouraria em depósitos a prazo ou em fundos de investimento de curto prazo, valorizados pelo custo de aquisição.

Nota 16 29 - Benefícios dos empregados:

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:	<u>Em 31/12/2012</u>	<u>Em 31/12/2011</u>
Remunerações dos órgãos sociais	1.373,60	1.442,28
Remunerações do pessoal	310.250,94	305.501,12
Indemnizações	0,00	4.200,00
Encargos sobre remunerações	66.384,62	65.414,56
Seguro de acidentes de trabalho	3.424,51	3.252,27
Outros gastos	<u>10.099,21</u>	<u>1.878,61</u>
	391.532,88	381.688,84

A rubrica 'Outros gastos' inclui gastos com medicina no trabalho e formação do pessoal.

Encontra-se registado na rubrica de 'Outras contas a Pagar' o montante de 38.430,79 euros, referente aos encargos com as férias e subsídios de férias do exercício de 2012, a liquidar no próximo exercício.

Nota 17 30 - Divulgações exigidas por diplomas legais:

30.1 - Honorários totais faturados durante o exercício financeiro pelo revisor oficial de contas ou pela sociedade de revisores oficiais de contas relativamente à revisão legal das contas anuais

Nos termos do artigo 66º-A do Código das Sociedades Comerciais, informa-se que a sociedade suportou um encargo de 2.700,00 euros com os serviços de revisão legal das contas do exercício de 2011.

Nota 18 31 - Outras informações:

Decomposição da rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos':

	<u>Em 31/12/2012</u>	<u>Em 31/12/2011</u>
621 Subcontratos	0,00	0,00
622 Serviços especializados	188.387,06	239.896,68
623 Materiais	46.343,39	34.606,47
624 Energia e fluidos	16.916,15	13.098,54
625 Deslocações, estadas e transportes	250.697,35	216.471,87
626 Serviços diversos	<u>60.438,17</u>	<u>30.287,54</u>
	562.782,12	534.361,10

O Técnico Oficial de Contas
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência

Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais

Sara Maria Carapito Silva Fragoso

João António Lopes Cardoso

Adelino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves

Demonstração da Execução dos Resultados por Naturezas

(Em Euros)

Período findo em 30 de dezembro de 2012

RENDIMENTOS E GASTOS		Previsto	Realizado	Desvios	
				Valor	%
		(1)	(2)	(3) =(2)-(1)	(4) =(3)/(1)
Vendas e serviços prestados	+	16.282,70	34.033,09	17.750,39	109,01%
Subsídios à exploração	+	1.214.560,15	1.219.540,29	4.980,14	0,41%
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas,	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00%
Variação nos inventários da produção	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00%
Trabalhos para a própria entidade	+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-	14.920,00	18.666,21	3.746,21	25,11%
Fornecimentos e serviços externos	-	586.504,20	562.782,12	-23.722,08	-4,04%
Gastos com o pessoal	-	427.484,30	391.532,88	-35.951,42	-8,41%
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Aumentos/reduções de justo valor	+/-	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	+	53.720,38	78.350,88	24.630,50	45,85%
Outros gastos e perdas	-	25.235,00	14.824,94	-10.410,06	-41,25%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		230.419,73	344.118,11	113.698,38	49,34%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	93.051,00	93.945,93	894,93	0,96%
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)	-/+	0,00	0,00	0,00	0,00%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		137.368,73	250.172,18	112.803,45	82,12%
Juros e rendimentos similares obtidos	+	500,00	4.981,81	4.481,81	896,36%
Juros e gastos similares suportados	-	500,00	4.425,47	3.925,47	785,09%
Resultado antes de impostos		137.368,73	250.728,52	113.359,79	82,52%
Imposto sobre o rendimento	-/+	28.847,00	52.492,85	23.645,85	81,97%
Resultado líquido do exercício	=	108.521,73	198.235,67	89.713,94	82,67%

O Técnico Oficial de Contas
João José Bentes da Silva

O Conselho de Gerência

Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais

Sara Maria Carapito Silva Fragoso

João António Lopes Cardoso

Adolino da Costa Bernardes

Sérgio Mendes Gonçalves

baeyda
S. José Bentes da Silva
Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais
Sara Maria Carapito Silva Fragoso
João António Lopes Cardoso
Adolino da Costa Bernardes
Sérgio Mendes Gonçalves

EPRM - Escola Profissional de Rio Maior Lda., EM

Execução do Orçamento de Investimentos para 2012

(Em Euros)

Descrição	Orçamento	Realizado	Desvios
	(1)	(2)	(2) - (1)
Edifícios e outras construções	50.000,00	43.120,55	-6.879,45
Ampliação das oficinas de mecânica	50.000,00	43.120,55	-6.879,45
...	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	21.500,00	59.075,21	37.575,21
Equipamento informático	5.000,00	6.530,81	1.530,81
Equipamento para oficinas	12.500,00	33.956,51	21.456,51
Mobiliário para salas	1.000,00	5.506,88	4.506,88
Equipamento de higiene e limpeza	3.000,00	1.359,52	-1.640,48
Outro não previsto	0,00	11.721,49	11.721,49
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
...	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	3.500,00	3.490,17	-9,83
Mobiliário administrativo	1.000,00	1.192,57	192,57
Equipamento de escritório	2.500,00	2.297,60	-202,40
...	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00
...	0,00	0,00	0,00
Programas de computador	5.000,00	473,55	-4.526,45
Licenças informáticas	5.000,00	473,55	-4.526,45
Total	80.000,00	106.159,48	26.159,48

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda., EM**, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2012 (que evidencia um total de 1.091.877 euros e um total de capital próprio de 815.965 euros, incluindo um resultado líquido de 198.236 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, bem como o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo 7, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;



Pão Alvo & Associado - SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

RESERVA

7. Na rubrica dos ativos fixos tangíveis figura o edifício escolar, no valor líquido de 302.986 euros, que se encontra implantado em terrenos que não são propriedade da Escola Profissional de Rio Maior, permanecendo, à data, esta situação por regularizar. Também não olvidemos informações que possibilitem concluir da existência de acordos com os proprietários dos terrenos que permitam à Escola Profissional utilizar os mesmos, bem como das condições em que se processaria a sua fruição. Perante o antes exposto, não nos é possível quantificar o impacto de eventuais ajustamentos decorrentes destes factos ao nível das demonstrações financeiras.

OPINIÃO

8. Em nossa opinião, exceto quanto à reserva descrita no parágrafo 7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira de **EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda., EM**, em 31 de dezembro de 2012, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.





Pão Alvo & Associado - SROC, Lda
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

ÊNFASE

10. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos 8 e 9, chamamos a atenção para o seguinte assunto:

- A Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que aprovou o novo regime jurídico da atividade empresarial local, estabelece no seu artigo 62º que ao verificar-se, nos últimos três anos, que o peso contributivo dos subsídios à exploração foi superior a 50% das receitas das empresas locais, as mesmas devem ser objeto de deliberação de dissolução, no prazo de seis meses. A EPRM – Escola Profissional de Rio Maior enquadra-se atualmente no requisito acima referido, podendo estar em causa a continuidade das suas operações futuras. Contudo, o Conselho de Gerência solicitou ao Secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa um pedido de esclarecimento sobre esta matéria, sendo convicção da Gerência que tal legislação não é aplicável à EPRM, face às informações que lhes foram informalmente transmitidas pela tutela, bem como pela existência de um parecer jurídico nesse sentido.

Lisboa, 15 de março de 2013

Pão Alvo & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:
Dr. José Luís Simões Pão Alvo (ROC 803)



PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. No cumprimento do artigo 25º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, que aprovou o novo regime jurídico da atividade empresarial local, vem o Fiscal Único apresentar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas da **EPRM – Escola Profissional de Rio Maior, Lda., EM**, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.
2. Acompanhámos a atividade social e a evolução da Empresa, no âmbito das competências que nos estão atribuídas, quer pela informação contabilística/orçamental, quer através dos esclarecimentos julgados necessários prestados pelo responsável pela elaboração das demonstrações financeiras.
3. Na qualidade de Revisor Oficial de Contas da Empresa, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, com uma reserva e uma ênfase, documento que deve ser considerado como parte integrante deste Parecer.
4. Em nossa opinião, o Relatório e Contas de 2012, encontram-se em conformidade com as disposições legais e estatutárias e refletem a posição dos registos contabilísticos em 31 de dezembro de 2012.
5. Perante o exposto emite-se o seguinte **Parecer**:
 - 5.1. Que sejam aprovados os documentos de prestação de contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012, bem como a proposta de aplicação do resultado líquido do exercício de 198.236 euros, nos termos em que é expressa no Relatório de Gestão.
6. Finalmente, o Revisor Oficial de Contas agradece ao Conselho de Gerência e aos Serviços da Empresa toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

Lisboa, 15 de março de 2013

Pão Alvo & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por:
Dr. José Luís Simões Pão Alvo (ROC 803)